



# Avaliação da Glicemia Capilar e sua Correlação com Variáveis Clínicas e Epidemiológicas em Pacientes de uma Clínica Escola de um Centro Universitário Privado em Belo Horizonte - MG

Ana B. C. de O. Santos, Ana C. L. Coelho, Ana L. A. Barancelli, Arthur E. C. B. Franco, Bruna F. M. Silva, Daniela S. Diniz, Isabella B. A. Buque, João P. C. Rosa, Júlia F. S. Brandão, Lais M. Teixeira, Letícia A. Azevedo, Lorrainy A. Santana, Marco A. de P. Júnior, Marcelo Y. R. Matsumura, Maria C. M. Saldanha, Mariana A. de S. Chaves, Melissa R. Clementino, Miguel F. Lima, Paloma B. Nogueira e Vitor L. M. Marques

UNIBH  
Medicina, Estoril e flaviogomes@ulife.com.br

## Introdução

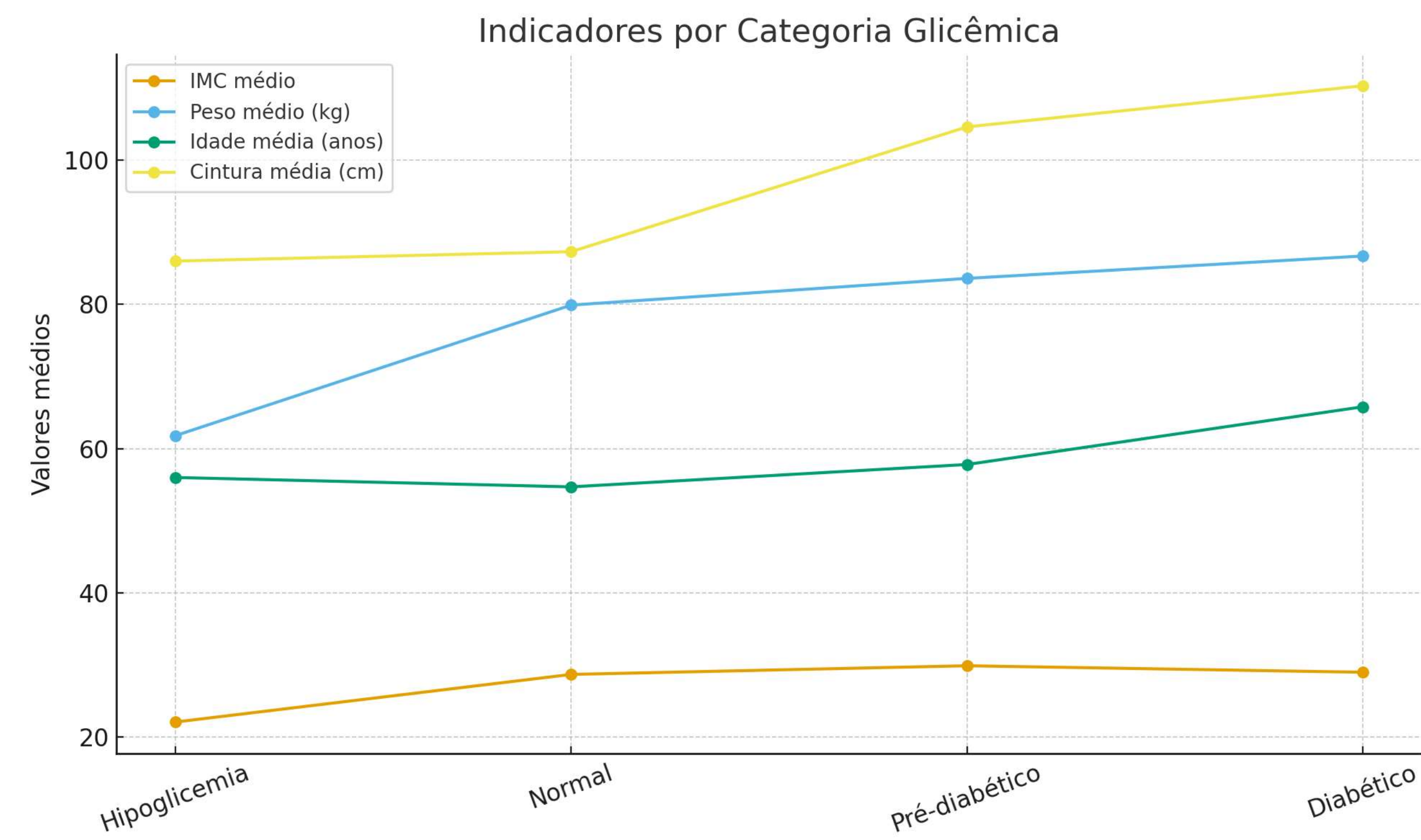
O diabetes mellitus é uma doença crônica marcada por hiperglicemia devido à falta ou má ação da insulina, com prevalência crescente no Brasil. Classifica-se em DM1, DM2, outros tipos e diabetes gestacional. A monitorização da glicemia capilar é fundamental para o controle da doença, ajudando a prevenir complicações e melhorar a adesão ao tratamento, tanto em casa quanto em ambientes clínicos e hospitalares. Apesar dos avanços tecnológicos, como sensores contínuos de glicose, a glicemia capilar permanece essencial, especialmente em locais com poucos recursos. A educação em saúde e a capacitação de profissionais são indispensáveis para garantir a realização e interpretação adequadas do exame.

## Objetivos

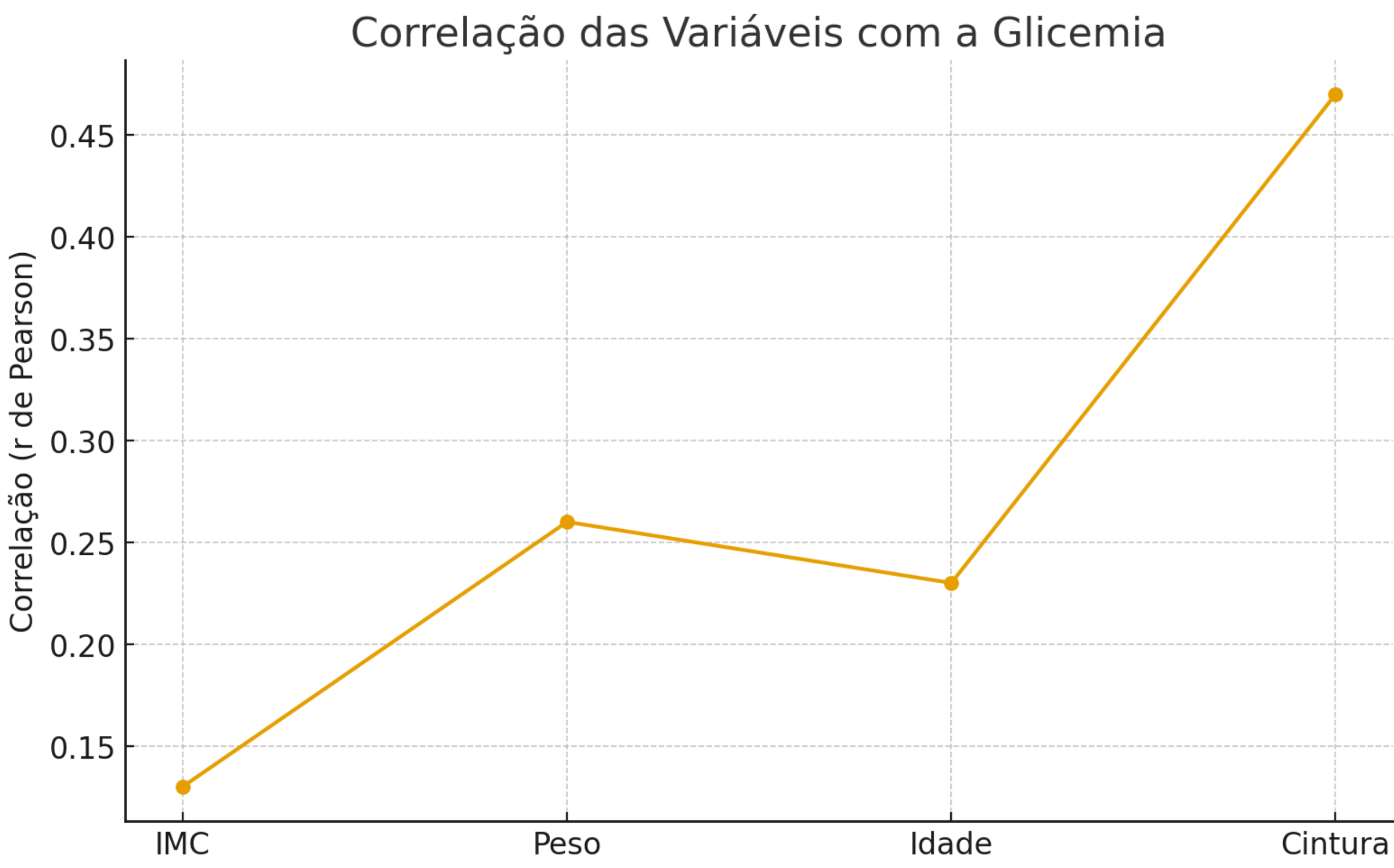
O estudo tem como objetivo avaliar os níveis de glicemia capilar de pacientes atendidos em uma clínica escola, relacionando esses valores com variáveis clínicas e epidemiológicas. Busca-se mensurar a glicemia capilar, correlacionar os achados com fatores como IMC, comorbidades, medicações, idade, sexo e hábitos de vida, além de identificar a frequência de alterações glicêmicas. Também pretende investigar como o monitoramento influencia o controle metabólico e analisar a adesão dos pacientes ao acompanhamento clínico e às orientações sobre o controle glicêmico.

## Metodologia

O estudo será observacional, descritivo e transversal, envolvendo pacientes maiores de 18 anos atendidos em uma clínica escola. A coleta incluirá glicemia capilar e variáveis clínicas e epidemiológicas obtidas por entrevista e prontuário. Os dados serão analisados no SPSS, utilizando testes estatísticos apropriados e adotando  $p < 0,05$  como significância. O projeto seguirá as normas éticas, com aprovação do Comitê de Ética e assinatura do TCLE por todos os participantes.



## Resultados continuação



88 cm para mulheres e  $> 102$  cm para homens) como marcador mais sensível de risco metabólico, em concordância com o Relatório Técnico da OMS (2000) e as Diretrizes da SBD (2023).

## Conclusões

A circunferência da cintura mostrou ser o melhor preditor antropométrico de alteração glicêmica, apresentando a correlação mais elevada ( $r \approx 0,47$ ). IMC e peso também se correlacionaram positivamente com a glicemia, porém com menor especificidade. Idade avançada, hipertensão, histórico familiar e inatividade física apareceram como importantes fatores associados ao aumento da glicemia, alinhando-se aos dados do Vigitel (2023) e às Diretrizes da SBD (2023). Esses resultados reforçam a triagem clássica da síndrome metabólica descrita pela OMS (2000): obesidade central, resistência à insulina e hipertensão arterial.

## Bibliografia

•AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). *Standards of Medical Care in Diabetes*—2023. Diabetes Care, v. 46, supl. 1, p. S1-S289, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2337/dc23-S001>. CECILIO, H. P. M. et al. Comportamentos e comorbidades associadas às complicações microvasculares do diabetes. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, [dados complementares não informados]. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION (IDF). *IDF Diabetes Atlas*. 10. ed. Brussels: IDF, 2023. Disponível em: <https://diabetesatlas.org>. PONTIERI, F. M.; BACHION, M. M. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, Rio de Janeiro, 2010. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022–2023*. São Paulo: SBD, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/2358-38970000000564](https://www.diabetes.org.br/SILVA, R. A.; SOUZA, P. H.; ALMEIDA, M. C. Impacto da automonitorização glicêmica no controle do diabetes mellitus tipo 2. Revista Brasileira de Endocrinologia</a>, v. 56, n. 4, p. 345-359, 2022. Disponível em: <a href=). SOUZA, L. M.; LIMA, F. T. Educação e adesão ao tratamento do diabetes: o papel da monitorização glicêmica. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 2, e12045, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2021.12045>. LIMA, J. P.; FERREIRA, T. R.; GOMES, A. L. Formação acadêmica e monitorização glicêmica: a importância do ensino na prática clínica. *Educação Médica e Saúde*, v. 34, n. 3, p. 221-234, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/edu.2020.34321>. BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2023: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 13 nov. 2025. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Obesity: Preventing and Managing the Global Epidemic*. Geneva: WHO, 2000. (WHO Technical Report Series, n. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023–2024*. São Paulo: Clannad, 2023.

## Agradecimentos